

24/11, quinta-feira, 20h00, Auditório Geraldo Pereira – IAD – UFJF

Concerto incluído na programação da
Semana de Artes e Design (SEMAD) 2016

CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS

Conceito proposto pela Coordenação da SEMAD

“Somos filhos da época
e a época é política.

Todas as tuas, nossas, vossas coisas
diurnas e noturnas,
são coisas políticas.

Querendo ou não querendo,
teus genes têm um passado político,
tua pele, um matiz político,
teus olhos, um aspecto político”.

Wisława Szymborska

O que é criar? Sem pensar em dar conta do que isso quer dizer, talvez possamos afirmar que a criação artística diria menos respeito a um eu que deseja se manifestar, comunicar seus conflitos estritamente pessoais, e funcionaria mais como um possível laboratório de ações propositivas, que são, sim, acionadas e transmitidas por um sujeito, mas vão em direção a um corpo coletivo. Ao nos referirmos a ações propositivas, queremos dizer gestos que ativam outros modos de pensar, de imaginar, de viver, menos apáticos e conformados, que nos forcem na direção de uma existência mais ética, poética, potente, singular.

E o que é resistir? Ainda que o emprego do verbo resistir possa nos aturdir um pouco, na medida em que estamos acostumados à sua acepção mais combativa, dele fazemos uma torção e o empregamos no sentido de recusa inventiva, vital, a tudo que possa nos assujeitar, nos apequenar, tolher nossa imaginação. Resistência aqui é a renúncia àquilo que nos afunda e imobiliza, e o acolhimento dos pequenos lampejos que nos acometem e que são capazes de nos fazer atuar de um modo diferente.

Para nós, Criação e Resistência estão imantados. Dizem respeito à construção de espaços de investigação provocativos, experimentais, ousados, em que os limites da existência possam ser questionados e alargados, rejeitando qualquer espécie de padronização.

Escolhemos para a edição do SEMAD 2016 o tema “Criações e Resistências” esperando que o evento nos traga vigorosas contribuições para refletirmos sobre seus efeitos em nossa atualidade: uma discussão da maior urgência.

COORDENAÇÃO DE INTEGRAÇÃO: Prof^ª. Leticia Bertagna; Prof^ª. Rosane Preciosa

BOLSISTAS: Gabryel Sampaio; Monique Alves

CRIAÇÕES E RESISTÊNCIAS: percursos do Canto Coral

Por Bacharelanda Cecília Maria Costa Fajardo Pandelot

O tema da SEMAD 2016 se entrelaça à própria história dessa nossa “casa”, que ora completa dez anos como IAD, uma unidade autônoma da Universidade Federal de Juiz de Fora, com auto-gestão acadêmica e administrativa. O IAD sintetiza, idealmente, o binômio-tema “Criação e Resistência”, vez que, para se chegar à reunião de 31 de janeiro de 2006, em que o CONSU votou e aprovou a criação do Instituto, percorreu-se um longo, muitas vezes árduo e escarpado caminho, iniciado ainda em fins da década de 60.

Mais que autonomia e independência administrativa, financeira e estrutural, o grande resultado a que tantas vontades acudiram, buscando equacionar uma “resistência criativa”, foi o reconhecimento da força e da irresistível imponência da Arte como “sujeito” do fomento de um trabalho intelectual, mas também cultural e social, que a cada dia se amplia, abrangendo o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Sensível e sintonizado às propostas de renúncia à imobilidade, e à “construção de espaços de investigação provocativos, experimentais, ousados”, que informam os propósitos e ações da SEMAD 2016, o Coro Acadêmico da UFJF, projeto de extensão do Departamento de Música do IAD, apresenta-se como um alongamento de espaço e tempo através da Música, em que a atividade intelectual e acadêmica, com “o refinamento do conceito, da prática e dos resultados da atividade coral de concerto”, visa à valorização e revalorização dessa forma de criação coletiva, o Canto Coral, forma de expressão social presente desde a pré-história, ao mesmo tempo em que propõe o compartilhamento dessa experiência, por acreditar que, de uma Música feita coletivamente e destinada a uma coletividade, muito se pode inferir quando se busca uma reflexão sobre as inquietudes e anseios, sempre motivadores do movimento, da mudança e do esforço por uma “existência mais ética, poética, potente, singular”...

No programa de hoje, o entrelaçamento dessas forças inovadoras – “Criações e Resistência” – é manifesto.

- Claudio Monteverdi (Cremona, 1567) revolucionou a música de seu tempo, ao buscar na remota Itália de Petrarca (Arezzo, 1304) uma estética paradoxalmente mais inteligível à coletividade de seu tempo;
- Mozart rompeu todos os paradigmas de sua época, especialmente a submissão econômica a uma única fonte remuneradora, sendo considerado o primeiro artista *freelancer* na história da Música;
- Em *The Splendour falls on Castle Walls*, Frederick Delius encontra, na pena de Alfred Tennyson, o texto de uma obra em que se discutia a igualdade de oportunidades de educação para homens e mulheres, já na era vitoriana, para compor sua harmonia cromática, ao som da pura voz;
- *Por la tu puerta yo pasi* dialoga com criações e resistências, na medida em que desabrocha da adversidade completa, na qual tudo há que ser reconstruído - do espaço físico à própria linguagem; em ladino, textos da tradição sefardita viajam no espaço-tempo e se mesclam a

- melodias entoadas pelas comunidades judaicas expulsas das terras hispano-ibéricas antes de 1492;
- Muié Rendera, representa a nossa “resistência original”. Com letra do próprio Virgulino Ferreira, “o Lampião”, como atesta Câmara Cascudo, dentre outros, é considerada por estudiosos do tema um verdadeiro “hino de guerra” do Cangaço nordestino;
 - Eric Withacre, em *Water Night*, rompe a barreira do espaço físico ao conduzir “coro virtual”, formado por 3746 cantores, cujas performances foram gravadas em 73 diferentes países do globo; o poema de Octavio Paz, unido ao amor à Música e à tecnologia abrem o espaço para a coletividade musical virtual.

O debruçar-se sobre o espaço-tempo, rompendo suas fronteiras, desperta novos olhares, sugere vivências possíveis.

A mudança é intrínseca à dinâmica da vida. Acontece nesse contínuo espaço-tempo, e consoa com interdisciplinaridade, intertemporalidade, interespacialidade, resiliência e persistência.

Serão sempre necessários muitos, inúmeros gestos: Criações e Resistências.

Programa

SCHUBERT, Franz Peter. (1797-1828)

1. Gott im ungewitter (1827) [5'30"] [Coro e piano]

FONSECA, Carlos Alberto Pinto. (1933-2006)

2. Muié rendera (1963) [3'30"]

DELIUS, Frederick. (1862-1934)

3. The Splendour falls on Castle Walls (1923) [3'30"] [Coro e piano]

Participação especial: Grupo Vox Uomini

PALESTRINA, Giovanni Pierluigi da. (1525-1594)

4. Quia vidisti me, Thoma (1584) [3']

COELHO, Willsterman Sottani. (1981--)

5. Por la tu puerta yo pasi (2010) [2']

MENDELSSOHN, Felix. (1809-1847)

6. Der hundertste Psalm [5']

MONTEVERDI, Claudio. (1567-1643)

7. Zefiro torna e'l bel tempo rimena (SV 108, 1614) [5']

BRAHMS, Johannes. (1833-1897)

8. Dem dunkeln Schoss (1880) [3']

MOZART, Wolfgang Amadeus. (1756-1791)

9. God is our refuge (1765) [1'20"]

10. Kyrie eleison (K 90, 1772) [2'10"]

11. Jubilate Deo [1'10"]

BACH, Johann Sebastian. (1685-1750)

12. Lobet den Hernn alle Heiden (BWV 230) [6'30"]

WHITACRE, Eric. (1970--)

13. Water night (1997) [5'30"]

Ficha técnica

CORO ACADÊMICO DA UFJF

Coordenação: Prof. Willsterman Sottani Coelho

Vozes: Sopranos: Arlana Dias; Cecília Costa; *Letícia Villela; Luísa Mendonça; Michelle Flores; Polyana Monteiro; Tamara Medeiros; **Contraltos:** Ana Maria Vieira; Anna Lamha; Gabriela Corrêa; Joseli Souza; Letícia Lourenço; Priscila Carminate; Tâmara Lessa; **Tenores:** Alexandre De Souza; Fernando Pereira; *Guilherme Magalhães; Victor Cassemiro; **Baixos:** *Felipe Braga; *Guilherme Oliveira; Matheus Aquino; Rodrigo Spinelli; Vinícius Santos. **PIANO:** TAE Juliana Costa Oliveira.

ORIENTANDAS: Monitoria: Arlana Dias (leitura e acervo); Polyana Monteiro (técnica vocal).
Treinamento Profissional: Tamara Medeiros (técnica vocal, transcrição fonética e acervo). **Extensão:** Caroline Netto (edição de vídeo); Anna Lamha (imagem e difusão).

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL em “The Splendour falls on Castle Walls”: Grupo Vox Uomini, maestro Domício Procópio. **Cantores:** Éder Batista, Leandro Fernandes, Wellington Belcavello, Altamir Andrade, Frederico Sobreira, Daniel Schweigert, Lauro Oliveira.

REGÊNCIA: Prof. Willsterman Sottani Coelho

* Participantes voluntários.

Histórico

CORO ACADÊMICO DA UFJF

O Coro Acadêmico da UFJF é um projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvido pelo Departamento de Música do Instituto de Artes e Design (IAD) da UFJF. Nascido no interior da disciplina de Canto Coral, o grupo é atualmente constituído por cantores selecionados – alunos da disciplina “Coro Acadêmico”, docentes colaboradores e participantes voluntários.

Desde sua criação, em fevereiro de 2015, o Coro Acadêmico da UFJF realizou **11 concertos**, incluindo concertos de gala nas edições **26ª e 27ª do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora** (2015 e 2016), além de **7 participações** em grandes eventos de Música Coral em Juiz de Fora. Até o momento, o Coro Acadêmico da UFJF alcançou aproximadamente **3.925 pessoas** em suas plateias. Além disso, o grupo conta com canais de difusão no **YouTube**, no **FaceBook**, no **Instagram** e no **SoundCloud**.

PROF. WILLSTERMAN SOTTANI COELHO

Mestre em Música pela UFMG, na linha de pesquisa em Performance Musical, desenvolveu a pesquisa “Técnicas de ensaio coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca”. Desde 2014, é professor de Regência pelo Departamento de Música do IAD-UFJF. De 2006

a 2014, foi professor pela Escola de Música da UEMG e, de 2009 a 2010, pelo Departamento de Música da UFSJ. Desde 2001, tem sido regente de coros, orquestras e bandas, dos quais foi titular em sete grupos. Destacam-se os projetos “Ars Nova Coral da UFMG” (Belo Horizonte, segundo semestre de 2008) e “Coro VivAvoz” (Tiradentes, MG, 2007 a 2010), do qual é fundador, através do projeto “Órgão de Tiradentes – patrimônio de todos nós”, patrocinado pela Petrobras e pelo Itaú Cultural. Como compositor, desde 1999, dedica-se à pesquisa de parâmetros para nivelamento de dificuldade de repertório coral, com fins didáticos e de performance. De suas 21 obras, destaca-se o “Oratório de Páscoa para cantores solistas, coro e camerata de sopros”.

GRUPO VOX UOMINI

O grupo vocal masculino Vox Uomini foi fundado em 2006 na cidade de Juiz de Fora com objetivo de promoção e divulgação do canto alpino ou de montanha, tradicional do norte da Itália.

Destaca-se em sua trajetória a participação em importantes eventos internacionais, como, em 2007, o 7ª Festival Internazionale dei Cori em Clusone, Província de Bergamo, na Lombardia, na Itália, com apresentações na Chiesa Parrocchiale de Rovetta e no Chiostro dell'Abbazia de Pontida; o XV Festival Internacional de Corais de Criciúma em Santa Catarina; o IX Encanta Lafaiete em Conselheiro Lafaiete. Em 2008 participou do 1º Encuentro Coral del Mercosur “Purahei Joja” (Cantar Unidos), com apresentações na Argentina, Paraguai e Brasil e do VIII Canta Brasil, em São Lourenço. Em 2012 se apresentou no XIV Festival Internacional de Coros, no Peru.

O repertório abrange os principais compositores do gênero desde a sua origem até os tempos atuais, como Antônio Pedrotti, Teo Usuelli, Luigi Pigarelli, Gianni Malatesta, Bepi De Marzi, Arturo Benedetti Michelangeli e Marco Maiero, dentre outros.

Seu diretor, o **Maestro Domício Procópio** é formado em Regência, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com especialização em música coral, e em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora com Pós-Graduação em Direito do Trabalho e em Processo Civil, atuando como advogado nas áreas trabalhista e cível.

APRESENTAÇÃO



PRÓ-REITORIA DE
GRADUAÇÃO



PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO

REALIZAÇÃO

